

Uso de drogas e o aumento das infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão sistemática

Drug use and the increase in sexually transmitted infections: a systematic review

DOI:10.34117/bjdv8n9-034

Recebimento dos originais: 25/07/2022

Aceitação para publicação: 31/08/2022

Izabely Lima Assunção

Graduanda de Medicina

Instituição: Universidade Ceuma (UNICEUMA)

Endereço: Av. São Luís Rei de França, 50, Turu, São Luís - MA, CEP: 65065-470

E-mail: Izabelywww@gmail.com

Lara Gonçalves Sette

Médica

Instituição: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH)

Endereço: R. São Paulo, 958, Parque Jardim Alterosa, Vespasiano - MG,

CEP: 33200-000

E-mail: Larasette@Msn.com

Gabriela Cruz de Oliveira

Médica

Instituição: Universidade Nilton Lins (UNINILTONLINS)

Endereço: Parque das Laranjeiras, Av. Prof. Nilton Lins, 3259, Flores, Manaus - AM,

CEP: 69058-030

E-mail: Gabrielaoliveira@gmail.com

Isadora Argôlo Pitanga

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Cesmac - Campus 1

Endereço: R. Cônego Machado, 984, Farol, Maceió - AL, CEP: 57051-160

E-mail: Isapitanga.Ip@gmail.com

João Crisóstomo Ramalho Neto

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus A.C. Simões

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL,

CEP: 57072-970

E-mail: Joaoramalhomed@gmail.com

Vivian Guedes de Souza

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Endereço: Av. José Acácio Moreira, 787, Dehon, Tubarão - SC, CEP: 88704-900

E-mail: Viviansguedes@gmail.com

Isabelle Jordão Cantarelli

Médica

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Endereço: Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife - PE,

CEP: 51150-000

E-mail: Isabelle.cantarelli@gmail.com

Luana Torres de Mello Pereira

Medica

Instituição: Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)

Endereço: Rua Professor José de Souza Herdy, 1160, Jardim Vinte e Cinco de Agosto,

Duque de Caxias - RJ, CEP: 25071-202

E-mail: Luanatorresmp@gmail.com

Larissa Brandao da Rocha Rebelo

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)

Endereço: Rua Professor José de Souza Herdy, 1160, Jardim Vinte e Cinco de Agosto,

Duque de Caxias - RJ, CEP: 25071-202

E-mail: Larissabrandaorr@gmail.com

Sofia Leal Tostes Malta

Medica

Instituição: Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)

Endereço: Rua Professor José de Souza Herdy, 1160, Jardim Vinte e Cinco de Agosto,

Duque de Caxias - RJ, CEP: 25071-202

E-mail: Sofialealmalta@gmail.com

Yasmin Ibrahim Mohamed

Medica

Instituição: Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)

Endereço: Rua Professor José de Souza Herdy, 1160, Jardim Vinte e Cinco de Agosto,

Duque de Caxias - RJ, CEP: 25071-202

E-mail: Mohamed.yasmin468@gmail.com

Bruna Martins Pereira

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)

Endereço: Rua Professor José de Souza Herdy, 1160, Jardim Vinte e Cinco de Agosto,

Duque de Caxias - RJ, CEP: 25071-202

E-mail: Bru-mart@hotmail.com

João Pedro de Sena Nunes

Médico

Instituição; Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Endereço: R. João Cabral, Matinha, Teresina - PI, CEP: 64002-150

E-mail: Jpedrosn@gmail.com

Eriberto Gabriel Neto

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA) – Campus Città
Endereço: Av. das Américas, 700, bloco 8, loja 218, Barra da Tijuca,
Rio de Janeiro - RJ, CEP: 22640-100
E-mail: Eribertogneto@gmail.com

Carlos Eduardo Dourado Lemos Filho

Graduando de Medicina

Instituição: Universidade Potiguar (UNP)
Endereço: Av. Engenheiro Roberto Freire, 2184, Capim Macio, Natal - RN,
CEP: 59082-902

Barbara Falcetti de Lima

Médica

Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA)
Endereço: Av. Sen. Souza Naves, 1715, Cristo Rei, Curitiba - PR, CEP: 80050-040
E-mail: Barbarafalcettilima@gmail.com

Letícia Pfeilsticker Oliveira de Carvalho

Graduanda de Medicina

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos
(UNICEPLAC)
Endereço: SIGA Área Especial para Indústria Lote 2/3, Scc St. Leste Industrial - Gama,
Brasília - DF, CEP: 72445-020
E-mail: Lepfeilsticker@gmail.com

Jessica Reis Lopes

Graduanda de Medicina

Instituição: Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
Endereço: Av. Filadélfia, 568, St. Oeste, Araguaína - TO, CEP: 77816-540
E-mail: Jessica123reis2017@gmail.com

Lucas Italo Ferrari Santos

Médico

Instituição: Universidad Técnica Privada Cosmos (UNITEPC)
Endereço: Ave 14 De Septiembre, 0000, Santa Cruz - Waze
E-mail: Lucasferrari_93@hotmail.com

Maria Cecília Ferreira de Menezes Gomes

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Ceuma (UNICEUMA)
Endereço: Av. São Luís Rei de França, 50, Turu, São Luís - MA, CEP: 65065-470
E-mail: Mcferreiramg@gmail.com

Alanna Gomes Dominici

Médica

Instituição: Universidade Ceuma (UNICEUMA)
Endereço: Av. São Luís Rei de França, 50, Turu, São Luís - MA, CEP: 65065-470
E-mail: Alanna_dominici@hotmail.com

Laura Barros de Brito

Médica

Instituição: Universidade Ceuma (UNICEUMA)

Endereço: Av. São Luís Rei de França, 50, Turu, São Luís - MA, CEP: 65065-470

E-mail: Laurabrito.bio@gmail.com

Aline Gabrielle de Oliveira Mendes

Médica

Instituição: Universidade Ceuma (UNICEUMA)

Endereço: Av. São Luís Rei de França, 50, Turu, São Luís - MA, CEP: 65065-470

E-mail: Alinegoliveira@hotmail.com

Jéssica Monteiro Ferraz

Graduanda de Medicina

Instituição: Centro Universitario São Lucas (UNISL)

Endereço: R. Alexandre Guimarães, 1927, Areal, Porto Velho - RO, CEP: 76805-846

E-mail: Jessicamferraz@gmail.com

Sacha Da Silva Soares

Médica

Instituição: Universidade Ceuma (UNICEUMA)

Endereço: Av. São Luís Rei de França, 50, Turu, São Luís - MA, CEP: 65065-470

E-mail: Sacha_Soares@hotmail.com

Thainá Moreira Costa

Médica

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juíz de Fora (SUPREMA)

Endereço: Alameda Salvaterra, 200, Salvaterra, Juiz de Fora - MG, CEP: 36033-003

E-mail: Thaina_moreirinha@hotmail.com

Bruno Vinicius Castello Branco

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte - MG,

CEP: 31270-901

E-mail: Bruvini2004@gmail.com

Jeronimo Martinez Sgarbi Filho

Médico

Instituição: Faculdade Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)

Endereço: Av. Dom Pedro I, Jardim Centenario, Guarujá - SP

E-mail: jero_Sgarbi@hotmail.com

Tomaz José Aquino Vasconcelos do Carmo

Médico

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Endereço: Av. Alm. Barroso, nº 3775, Souza, Belém - PA, CEP: 66613-903

E-mail: Tomazvasconcelos98@gmail.com

Yasmin Priscila Portes Meira

Médica

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Vila Bacanga, São Luís - MA, CEP: 65080-805

E-mail: Yasminportes@hotmail.com

Poliana Vieira Gomes

Médica

Instituição: Universidade Ceuma (UNICEUMA)

Endereço: Av. São Luís Rei de França, 50, Turu, São Luís - MA, CEP: 65065-470

E-mail: Gomes.poli.vieira@gmail.com

Mariana Soares Meireles

Graduanda em Medicina

Instituição: União Educacional do Vale do Aço (IMES - UNIVAÇO)

Endereço: De Araujo, R. João Patrício Araújo, 179, Veneza, Ipatinga - MG,
CEP: 35164-251

E-mail: Marianameireles97@hotmail.com

Thamara Cristina Gomes

Graduanda em Medicina

Instituição: União Educacional do Vale do Aço (IMES - UNIVAÇO)

Endereço: De Araujo, R. João Patrício Araújo, 179, Veneza, Ipatinga - MG,
CEP: 35164-251

E-mail: Thamaragoms@hotmail.com

Thaís Carvalho Cunha

Graduanda em Medicina

Instituição: União Educacional do Vale do Aço (IMES - UNIVAÇO)

Endereço: De Araujo, R. João Patrício Araújo, 179, Veneza, Ipatinga - MG,
CEP: 35164-251

E-mail: Tccunha96@gmail.com

Rayenne Rodrigues Nascente

Graduanda em Medicina

Instituição: União Educacional do Vale do Aço (IMES - UNIVAÇO)

Endereço: De Araujo, R. João Patrício Araújo, 179, Veneza, Ipatinga - MG,
CEP: 35164-251

E-mail: Rayennerodriguesn@gmail.com

Gabriela Roque Pereira

Graduanda em Medicina

Instituição: União Educacional do Vale do Aço (IMES - UNIVAÇO)

Endereço: De Araujo, R. João Patrício Araújo, 179, Veneza, Ipatinga - MG,
CEP: 35164-251

E-mail: Gabriela.roque.pereira@gmail.com

Ogi Janderson Antunes de Castro Brito

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)

Endereço: Rua Professor José de Souza Herdy, 1160, Jardim Vinte e Cinco de Agosto,
Duque de Caxias - RJ, CEP: 25071-202

RESUMO

Populações de usuários de drogas têm sido associadas a epidemias de infecções ou Infecções Sexualmente Transmissíveis, especialmente a infecção pelo HIV (que está associada a drogas injetáveis, uso de equipamentos contaminados para drogas injetáveis e sexo inseguro). A droga mais associada às DSTs é a cocaína fumável de base livre (crack), devido ao aumento dos comportamentos sexuais de risco. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo compreender o impacto do uso de drogas no aumento das infecções sexualmente transmissíveis. Para isso, adotou-se como metodologia a revisão sistemática de literatura, realizando buscas nas bases de dados Scielo, Pubmed e BVS/Medline a partir do uso de descritores DeCS/MeSH e aplicação de critérios de inclusão e exclusão. A partir da análise e interpretação dos dados, concluiu-se que pessoas que fazem uso abusivo de drogas lícitas ou ilícitas, sejam elas mulheres, homens, adolescentes, jovens, adultos, idosos, em situação de rua ou não, tendem a desenvolver comportamentos vulneráveis que pode resultar em IST. Somado a isso, enquanto comportamento de risco, tem-se a preferência por não usar preservativo, seja em relações sexuais com pessoas monogâmicas como com dois ou mais parceiros. Nesses casos, tanto o uso exacerbado de drogas como a falta de informação sobre comportamento sexual demonstram-se insuficientes.

Palavras-chave: uso de drogas, infecções sexualmente transmissíveis, HIV, AIDS.

ABSTRACT

Populations of drug users have been associated with epidemics of infections or Sexually Transmitted Infections, especially HIV infection (which is associated with injecting drugs, use of contaminated injecting drug equipment, and unsafe sex). The drug most associated with STIs is smokable freebase cocaine (crack), due to the increase in risky sexual behaviors. Given this, the present study aimed to understand the impact of drug use on the increase in sexually transmitted infections. For this, the methodology adopted was a systematic literature review, searching the Scielo, Pubmed and VHL/Medline databases using DeCS/MeSH descriptors and applying inclusion and exclusion criteria. From the analysis and interpretation of data, it was concluded that people who abuse licit or illicit drugs, whether women, men, adolescents, youth, adults, the elderly, homeless or not, tend to develop vulnerable behaviors that can result in STIs. Added to this, as a risk behavior, there is the preference for not using condoms, either in sexual relations with monogamous people or with two or more partners. In these cases, both the exacerbated use of drugs and the lack of information on sexual behavior prove to be insufficient.

Keywords: drug use, sexually transmitted infections, HIV, AIDS.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) incluem especialmente o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

(AIDS). A AIDS corresponde ao estágio final da infecção pelo HIV, que acontece no momento em que o sistema imunológico do corpo se encontra significativamente danificado por causa do vírus. Uma pessoa com HIV é considerada como tendo progredido para AIDS quando a quantidade de suas células CD4 passa a ficar abaixo de 200 células por milímetro cúbico de sangue, isto é, 200 células / mm³, ou quando desenvolvem uma ou mais infecções oportunistas, não importando a contagem de CD4 (RODRIGUES *et al.*, 2020).

O principal alvo celular do HIV é uma classe especial de glóbulos brancos, essenciais para o sistema imunológico, conhecidos como linfócitos ou células T auxiliares. Elas também são chamadas de células T CD4 +, porque têm em suas superfícies uma proteína chamada CD4. As células T auxiliares desempenham um papel central nas respostas imunológicas normais, produzindo fatores que ativam virtualmente todas as outras células do sistema imunológico (SOUZA, 2019).

HIV é um retrovírus, um de uma família única de vírus que consiste em material genético na forma de RNA, em vez de DNA, rodeado por um envelope de lipoproteína. O HIV não consegue se replicar por conta própria e, em vez disso, depende dos mecanismos da célula hospedeira para produzir novas partículas virais. O HIV infecta as células T auxiliares por meio de uma proteína embutida em seu envelope, chamada gp120. A proteína gp120 se liga a uma molécula chamada CD4 na superfície da célula T auxiliar, um evento que inicia um conjunto complexo de reações que permitem a entrada de informações genéticas do HIV na célula (SOARES *et al.*, 2019).

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde - OMS (2016), aproximadamente 36,7 milhões de pessoas viviam com HIV, cerca de 1,8 milhões de pessoas foram infectadas pelo HIV e quase 1 milhão de pessoas morreram de causas relacionadas ao HIV, em 2016. Desde 1981, cerca de 35 milhões de pessoas morreram de infecção pelo HIV. No entanto, no início do século 21, o número anual de novas infecções começou a diminuir e, desde cerca de 2005, o número anual de mortes relacionadas à AIDS em todo o mundo também caiu. A última tendência deve-se, em grande parte, ao acesso ao tratamento. Assim, houve um aumento no número geral de pessoas vivendo com AIDS

Conforme Figueirêdo Júnior *et al.* (2020), no Brasil, entre os anos 2009 e 2019, os dados apontam a notificação de 283.188 casos. Boa parte dos que contraíram a doença é formada por homens (190.257 casos - 67,1%), de idade entre 30 a 39 anos de idade (90.062 casos - 31,8%), cor/raça branca (118.704 casos - 41,9%) e nível médio. (49.151

- 22,9%). Em sua maioria, são heterossexuais (154.649 casos – 54,6%), sendo na região Sudeste o maior número de registros (112.318 casos - (39,6%).

A disseminação da infecção por HIV em âmbito nacional corresponde a uma epidemia de variadas dimensões, atinge uma significativa parcela da população brasileira, caracterizando-se numa perspectiva de heterossexualização, feminização e interiorização. No entanto, revela-se em processo de transição em termos de escolaridade e perfil socioeconômico dos sujeitos infectados (FIGUEIRÊDO JÚNIOR *et al.*, 2020).

O HIV é transmitido pela transferência direta de fluidos corporais, como sangue e produtos sanguíneos, sêmen e outras secreções genitais ou leite materno, de uma pessoa infectada para uma pessoa não infectada. O principal meio de transmissão em todo o mundo é o contato sexual com um indivíduo infectado. Antes do desenvolvimento de procedimentos de triagem e técnicas de tratamento térmico que destroem o HIV em hemoderivados, a transmissão também ocorria por meio de hemoderivados contaminados (BENEDETI *et al.*, 2019)

O vírus pode ser transmitido pela placenta ou pelo leite materno da mãe para o bebê. A administração de medicamentos antirretrovirais à mãe e ao bebê na hora do nascimento reduz a chance de a criança ser infectada pelo HIV (SÃO PAULO, 2020). O HIV pode se espalhar entre usuários de drogas intravenosas que compartilham agulhas ou seringas.

Não há cura para a infecção pelo HIV. Os esforços de prevenção têm se concentrado principalmente nas mudanças no comportamento sexual, como a prática de abstinência ou o uso de preservativos. As tentativas de reduzir o uso de drogas intravenosas e de desencorajar o compartilhamento de agulhas levaram a uma redução nas taxas de infecção em algumas áreas (FIGUEIRÊDO JÚNIOR *et al.*, 2020).

O consumo de drogas e a dependência química sempre fizeram parte da história da raça humana desde tempos remotos, sendo encontradas em diversas culturas e épocas (MARTINS; CORREA, 2015). De acordo com Almeida *et al.* (2018), esse consumo envolve questões culturais, religiosas, econômicas, políticas e sociais.

O termo Dependência Química torna-se cada vez mais comum. A sociedade atual passa por um aumento do consumo de drogas, bem como do número de usuários. Segundo Santos e Pratta (2019, p. 207), “[...] a dependência química, na atualidade, corresponde a um fenômeno amplamente divulgado e discutido, uma vez que o uso abusivo de substâncias psicoativas aumentou e tornou-se um grave problema social e de saúde pública em nossa realidade”. O autor enfatiza a dependência química como um problema

social e que essa realidade tem se tornado preocupante, por se transformar em um problema de saúde pública.

O consumo de substâncias psicoativas por uso prolongado de tempo pode se converter em uma doença crônica. Segundo o médico, psiquiatra brasileiro e coordenador da Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas na Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, que é PhD em Dependência Química na Inglaterra, Ronaldo Laranjeira (2016, p. 37), dependência química é “[...] uma doença crônica, progressiva e fatal que piora com o passar do tempo, primária, que gera outras doenças, causada pelo consumo repetitivo de substâncias”.

O referido autor coloca que a dependência química é compreendida como uma doença crônica, que afeta indivíduos que fazem o uso contínuo de substâncias psicoativas. Essas substâncias atuam no sistema nervoso central, provocando mudanças na estrutura e no funcionamento do cérebro e causando danos à vida psíquica, física e social do mesmo.

De acordo com Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID (2009) *apud* Crauss e Abaid (2015), o consumo de substâncias psicotrópicas pode acontecer por diversos motivos, dentre eles a sensação de prazer e como forma de amenizar os desconfortos da vida ou mesmo para amenizar as ansiedades e fobias inerentes aos seres humanos. Devido diversos motivos, que podem ser físicos ou mentais, o uso de drogas acontece para aliviar sintomas dolorosos da vida cotidiana e, com o passar do tempo, esse uso pode se tornar abusivo, desencadeando uma dependência química.

As IST's são endêmicas em comunidades com uso de drogas ilícitas, perpetuadas pelo vínculo inextricável entre uso de drogas e trabalho sexual comercial. Na maioria das populações que consomem drogas, são as mulheres jovens que correm maior risco de contrair DSTs, incluindo HIV. Em particular, o uso de cocaína injetável e crack, amplamente disponíveis, tem sido intimamente associado a práticas sexuais de risco e altas taxas de transmissão de DST. Diante dessas questões este estudo teve como objetivo compreender o impacto do uso de drogas no aumento das infecções sexualmente transmissíveis.

2 MÉTODO

Este estudo é uma revisão sistemática de literatura, voltada para a reunião, aferição e desenvolvimento de uma síntese de resultados em torno de pesquisas primárias sobre o tema proposto.

Realizou-se essa revisão utilizando a Scielo Brasil, a PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ambas vistas como bases de dados virtuais de referência destinadas a publicações científicas no país. A Scielo Brasil corresponde a uma biblioteca eletrônica que reúne uma seleta coletânea de periódicos científicos publicados no Brasil. Por meio da PubMed, motor de busca disponibilizado pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, se tem acesso livre à base de dados MEDLINE, que reúne citações e resumos de artigos de investigação na área de biomedicina. A BVS Brasil integra a Biblioteca Virtual em Saúde para América Latina e Caribe, e visa concentrar redes temáticas da BVS no Brasil e reunir redes de fontes de informação na área de saúde.

Como estratégia de busca, serão utilizados descritores em Ciências da Saúde (DECS), uso de drogas, infecções sexualmente transmissíveis, Aids e Hiv.

2.1 SELEÇÃO DE ESTUDOS

Foram inclusos nesta pesquisa todos os estudos publicados em revista especializadas e periódicos ou indexados nas bases de dados mencionadas, entre os anos de 2017 e 2022. Devem, também, ser gratuitos, publicados na íntegra, em língua portuguesa e abordar sobre o uso de drogas e o aumento das infecções sexualmente transmissíveis

Foram excluídos documentos que se apresentaram em duplicata entre as bases, com versões incompletas, cujo tema não contemplou o objetivo proposto neste estudo, ou que não estiveram disponíveis no meio digital. Não foram aceitos também artigos que apresentam o aumento de infecções sexualmente transmissíveis, cujo um dos fatores não seja o uso de drogas.

2.2 EXTRAÇÃO DE DADOS

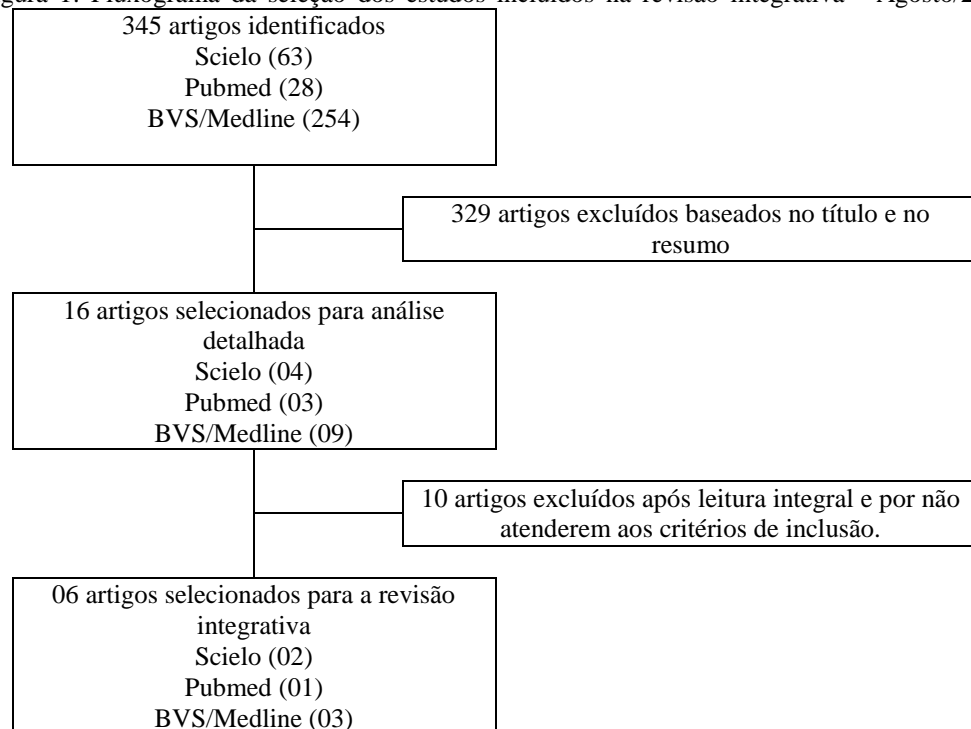
Os títulos e resumos dos artigos identificados como potencialmente importantes para a pesquisa foram analisados, procurando-se confirmar a pertinência dos artigos para o estudo. A partir de um protocolo predefinido e dos critérios de inclusão e exclusão, os textos dos artigos foram analisados e avaliados na íntegra, extraindo-se os dados relevantes para a pesquisa, tais como: título, objetivos do estudo, metodologia e resultados. A partir disso, se buscou-se especialmente identificar o que os estudos apontam como resultados positivos ou soluções práticas para o assunto estudado.

2.3 ANÁLISE E SÍNTESE DE DADOS

A partir das semelhanças entre artigos, os dados foram reunidos e analisados visando a obtenção dos resultados. Seguindo-se à interpretação desses, tendo base o alcance do objetivo proposto para esta pesquisa, se buscou a identificação do estado da arte do tema, especialmente das recentes soluções encontradas sobre o tema e à abordagem que interessa nessa pesquisa.

Com o uso dos descritores nas bases de dados foram encontrados inicialmente 345 estudos. Após a aplicação dos filtros: tipo de material, buscando apenas artigos, publicados nos últimos 5 anos (2017-2022) e disponíveis na íntegra em português, houve uma redução para 329 artigos. Assim, foram analisados todos os títulos e resumos desses artigos, chegando-se ao resultado de 16 artigos. Realizando a leitura integral dessas fontes, foram eliminados 10, pois não atendiam os critérios e inclusão e exclusão. Com isso, finalmente foram selecionados 6 estudos para compor esta revisão sistemática. No Fluxograma a seguir tem-se a representação objetiva desses resultados.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa – Agosto/2022



3 RESULTADOS

Após a seleção da literatura, seguindo os critérios de inclusão e exclusão propostos nesse trabalho, foram selecionados seis artigos para a revisão integrativa, estando eles dispostos no Tabela 1, a seguir.

Quadro 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados

Ano	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultados
2017	Neves et al.	Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros	Analisar a simultaneidade de dois grupos de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros.	Estudo transversal	a simultaneidade de consumo de álcool, fumo e drogas foi de 14,7% nos meninos e 21,5% nas meninas, mais prevalente em brancos, com mães mais escolarizadas, que não moravam com os pais; aproximadamente 12,0% dos adolescentes apresentaram simultaneidade de não uso de camisinha e dois ou mais parceiros, sendo mais frequente nos meninos mais novos, não brancos (RP=1,22; IC95% 1,10;1,36) e que não moravam com os pais (RP=1,78; IC95% 1,48;2,16), enquanto nas meninas, esse desfecho associou-se a maior idade. Ambos desfechos associaram-se a diferentes características, dependendo do sexo do adolescente.
2017	Santana	Práticas sexuais de jovens universitários e a vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis	Analisar a vulnerabilidade dos jovens universitários às Infecções Sexualmente Transmissíveis.	Estudo descritivo qualitativo	As vulnerabilidades dos jovens universitários às IST têm uma característica multifacetada, decorrente de condutas sexuais inseguras que os torna susceptíveis para contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis. Seria oportuno que os jovens fossem conscientizados da importância dos cuidados com a saúde sexual para a prevenção das IST. A educação sexual, além da escola, família, e as políticas públicas, poderiam auxiliar nesse processo e contribuir para a tomada de decisão do indivíduo, minimizando vulnerabilidades e agravos para a sua saúde.
2017	Silva et al.	Vulnerabilidade às infecções sexualmentetransmissíveis/ aids em idosos	Analisar a vulnerabilidade à sinfecções sexualmente transmissíveis/Aids em idosos que frequentaram um espaço cultural de dança.	Descritivo quantitativo	A maioria dos idosos exercem atividade sexual com regularidade e possuem conhecimento da importância do uso do preservativo, porém acabam negligenciando sua utilização devido a sua condição de idoso. Com relação à atividade de dança, verificou-se que os idosos reconhecem a importância da mesma na melhoria da saúde e de sua qualidade de vida. Portanto, observa-se que a

					sexualidade deve ser debatida com os idosos e estimulada dentro de uma prática saudável e sem estigmas.
2020	Patrício et al.	Condições de risco à saúde: pessoas em situação de rua	Analisar condições clínicas e comportamentos de risco à saúde de pessoas em situação de rua. Método: estudo transversal, realizado em duas instituições de referência para pessoas em situação de rua na região nordeste do Brasil.	Estudo transversal e quantitativo	O tipo de parceiro sexual influencia na presença de sintomas de infecção sexualmente transmissível, a presença de sintomatologia relacionada à infecção sexualmente transmissível do parceiro influencia na sintomatologia do próprio indivíduo, o uso de drogas influencia na prática de sexo com usuário de drogas, a prática de sexo em troca de dinheiro apresenta correlação com a violência física, o sexo oral influencia na presença de sintoma de infecção sexualmente transmissível. Pessoas em situação de rua apresentam condições e comportamentos que potencializam o adoecimento.
2020	Santos	Vulnerabilidade de moradoras de rua à infecções sexualmente transmissíveis	Identificar quais os comportamentos e fatores de exposição, tornam pacientes de rua do sexo feminino mais vulneráveis a IST's	Estudo transversal retrospectivo	A vulnerabilidade das mulheres em situação de rua se dá pelo uso de drogas e álcool, relação sexual sem camisinha e violências.
2021	Souza	Vulnerabilidades da população LGBTQIA+ relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis e ao consumo de drogas	Compreender as vulnerabilidades da população LGBTQIA+ às infecções sexualmente transmissíveis (IST/HIV) e ao consumo de drogas.	Pesquisa observacional	As vulnerabilidades individuais mais identificadas foram baixa autopercepção de risco, não uso do preservativo, sexo químico e múltiplas parcerias sexuais. As vulnerabilidades sociais foram: facilidade de adquirir drogas, estigma e preconceito, influência de amigos ou falta de apoio social. As vulnerabilidades programáticas foram: fragilização de programas de enfrentamento ao HIV/Aids/IST e de apoio à pessoa que usa drogas, prejuízo nos serviços quanto à recursos humanos e materiais.

Fonte: Autoria própria.

4 DISCUSSÃO

No estudo realizado por Neves et al. (2017), foi observado que mais de um quinto das meninas expuseram dois ou mais comportamentos de risco para IST, em especial fumo, álcool e drogas. Notou-se maior ocorrência desse problema entre adolescentes de pele branca, com mães mais escolarizadas e que não habitavam com os pais. Deixar de usar camisinhas ou ter dois ou mais parceiros foram comportamentos identificados com maior quantidade entre meninos não-brancos, de pouca idade que não habitavam com os pais. Já nas meninas, esses foram comuns entre as de maior idade.

Para Neves et al. (2017), os comportamentos de risco para IST identificados, manifestos de modo elevado representam um problema de saúde pública. O acesso ao álcool por adolescentes tem sido facilitado por ser uma droga lícita, aceita socialmente, cuja aquisição pode ocorrer em bares, festas, lojas e em casa, tornando-se, muitas vezes, base para o uso de outras drogas. Conforme os autores, o aumento da ocorrência de dois ou mais comportamentos de risco eleva-se com o aumento de idade entre os meninos. Como explicação para isso, tem-se a exposição a ambientes que permitem o acesso às drogas.

A respeito dos comportamentos de não usar camisinha ou ter relações sexuais com dois ou mais parceiros observou-se maior incidência entre adolescentes de menor nível econômico, podendo associar isso, de acordo com Neves et al. (2017), a falhas de educação tanto no contexto escolar como no familiar.

Neves et al. (2017) concluem que a utilização de tabaco, bebidas alcoólicas e drogas ilícitas se referem à não utilização da camisinha e ao crescimento da quantidade de parceiros sexuais, os quais se encontram relacionados diretamente às IST. Essas descobertas, conforme os autores, podem indicar uma significativa relação entre esses aspectos, pois a ocorrência de pelo menos um desses pode levar à experimentação dos adolescentes de outros fatores, os quais podem colocá-los em situação de riscos em termos de saúde.

No trabalho realizado por Santana (2017), a inexistência de adequada educação sexual aos jovens logo cedo é identificada por responsável pela vulnerabilidade em situações de risco referentes à vivência da sexualidade, a qual acontece com a ausência de adequada proteção e se manifesta nos aspectos tanto individual, como social e pragmático. No estilo de vida sexual desses, foi observada uma conduta autônoma e pouco conservadora, tendo como base oportunidades pontuais, influenciadas pelo contexto. Por outro lado, tem-se a religião como castradora nessas questões.

No mesmo estudo a atitude de risco quanto a sexualidade, podendo resultar em IST, se encontra também relacionada ao consumo de drogas lícitas e ilícitas, a exemplo do álcool, da cocaína e do crack. Esses, conforme Santana (2017), provocam satisfação imediata nos jovens, aproximando-se de comportamentos compulsivos bem próprios da população juvenil. Esse aspecto, somado a mudanças psíquicas, físicas e conflitos nos contextos social e familiar podem resultar na vulnerabilidade às IST.

Assim como em Neves et al. (2017), em Santana (2017) registra-se que os jovens não costumam fazer uso de preservativos durante as relações sexuais, às vezes utilizando-os esporadicamente. Com isso, tem-se o agravamento da saúde desses, pois as IST, geralmente, se manifestam silenciosamente. Nota-se que para isso houve um descuido quanto à formação básica sobre a prática da sexualidade, especialmente no que se refere à saúde sexual e reprodutiva e à prevenção da gravidez indesejada e de IST.

Além dos jovens, outro grupo vulnerável na relação entre comportamento sexual e uso de drogas é o de idosos, conforme descrito em Silva et al. (2017). Nota-se que a terceira idade, em função da realidade contexto biopsicossocial na qual se encontra inserido, coloca-se em estado de significativa vulnerabilidade às IST. Para isso, colabora uma série de preconceitos relacionados ao comportamento sexual de pessoas idosas, resultando em desinformação sobre prevenção, transmissão e outros aspectos que envolvem a Aids.

Para Silva et al. (2017), esse aspecto fragiliza a prevenção de IST em idosos e impede a promoção da saúde desses. Nesse estudo, por exemplo, registra-se a infecção de parceiras monogâmicas por idosos, os quais, por sua vez, são contaminados pelo compartilhamento de seringas na utilização de drogas e na prática de relações extraconjugais, inclusive marcada pela bissexualidade. Com isso, para os autores, abandona-se o entendimento de que o idoso é assexuado, monogâmico, heterossexual e não faz uso de drogas.

Conforme Patrício et al. (2020), pessoas em situação de rua desenvolvem comportamentos de risco à saúde por associarem a prática sexual ao tabagismo e ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. A partir disso, tem-se uma prática sexual insegura, além de aumento da vulnerabilidade, com a ocorrência de acidentes e mortes. Ressalta-se no referido estudo que o consumo de álcool reduz a percepção de risco, tendo como resultado a potencialização de comportamentos vulneráveis, a exemplo da não utilização de preservativos, a prática sexual com vários parceiros e o sexo sob a utilização de drogas.

No trabalho desenvolvido por Santos (2020), infecções sexualmente transmissíveis em pessoas em situação de rua estão relacionadas principalmente ao excessivo consumo de drogas. Para o autor, a utilização de substâncias psicoativas colabora com a vulnerabilidade de pessoas em situação de rua, especialmente de mulheres, as quais correm mais riscos de contaminação, com o compartilhamento de agulhas por ocasião do uso de drogas injetáveis. Assim como nos estudos anteriormente citados, outro comportamento de risco que colabora com a elevação da vulnerabilidade corresponde à prática da relação sexual sem a utilização de preservativo.

Por fim, na pesquisa realizada por Souza (2021), registra-se que em comportamentos sexuais fixos ocorre exposição às IST em função dos parceiros não utilizarem preservativo durante as relações sexuais. Evidencia-se, no entanto, que o risco de infecção aumenta com o aumento do número de parceiros. Também neste estudo foi notado que a maioria dos sujeitos estudados consumiu drogas lícitas e ilícitas, destacando-se o tabaco, a álcool e a maconha.

5 CONCLUSÃO

Tem sido argumentado que a população de abuso de substâncias está em alto risco de IST, doenças que podem ser transmitidas por sexo desprotegido. Como nem todas as IST são sintomáticas, os indivíduos podem não saber que têm uma infecção, mas ainda são capazes de transmiti-la a qualquer parceiro sexual. Nos últimos anos, tem havido um interesse crescente em melhorar os resultados para essa população e em integrar a triagem e o tratamento de IST em programas de tratamento de uso indevido de substâncias.

Após análise e interpretação de dados, concluiu-se que pessoas que fazem uso abusivo de drogas lícitas ou ilícitas, sejam elas mulheres, homens, adolescentes, jovens, adultos, idosos, em situação de rua ou não, tendem a desenvolver comportamentos vulneráveis que pode resultar em IST. Somado a isso, enquanto comportamento de risco, tem-se a preferência por não usar preservativo, seja em relações sexuais com pessoas monogâmicas como com dois ou mais parceiros. Nesses casos, tanto o uso exacerbado de drogas como a falta de informação sobre comportamento sexual demonstram-se insuficientes.

A escassez de dados sobre o tipo de uso de drogas e de comportamento sexual mais implicado e a necessidade conscientização sobre a comorbidade de transtornos por uso de substâncias e IST justificam a necessidade de novos estudos sobre este tema. Com o conhecimento desenvolvido a respeito, pode-se estimular a triagem de rotina para

doenças e manejo adequado, tanto em ambientes de saúde sexual quanto de abuso de substâncias, provavelmente melhorando os resultados. Nesse sentido, uma combinação de intervenções primárias, secundárias e terciárias é necessária para alcançar um grau significativo de prevenção e proteção contra IST na população de uso indevido de substâncias.

REFERÊNCIAS

BENEDETI, M. R. *et al.* HIV no idoso e atuação da fisioterapia na qualidade de vida desses pacientes. In: Encontro Internacional de Produção Científica. 11, 2019. **Anais [...]**. Unicesumar, 2019. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/3965/1/vilson%20gama%20de%20oliveira%20junior.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FIGUEIRÊDO JÚNIOR, E. C. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de Aids notificados no Brasil entre os anos de 2009 a 2019. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7233/6454>. Acesso em: 10 ago. 2022.

LARANJEIRA, R. **Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MARTINS, E. R.; CORRÊA, A. K. Lidar com substâncias psicoativas: o significado para o trabalhador de psicologia. **Revista Latino-Americana de Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 12, mar./abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v12nspe/v12nspea15.pdf>. Acesso em: 14 mai.2020.

NEVES, R. G. *et al.* Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 443-454, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Prevalência e distribuição de HIV / AIDS**. 2016. (On-line). Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/World-Health-Organization>. Acesso em: 03 ago. 2022.

PATRÍCIO, A. C. F. A. *et al.* Condições de risco à saúde: pessoas em situação de rua. **Rev. enferm. UERJ**, p. e44520-e44520, 2020.

RODRIGUES, G. M. *et al.* HIV/AIDS: tratamento e prevenção. **Revista Liberum Accessum**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/18>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SANTANA, R. S. C. **Práticas sexuais de jovens universitários e a vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis**. 2017. 168 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, B. M. A.; PRATTA, E. M. M. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 203-211, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a08v25n2.pdf>. Acesso em: 22 abr.2020.

SANTOS, B. S. **Vulnerabilidade de moradoras de rua à infecções sexualmente transmissíveis**. 2020. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração de Jesus, Bauru, 2020.

SÃO PAULO. Secretaria de Saúde. **O desafio brasileiro para erradicação da transmissão vertical.** 2020. (On-line). Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/odesafiobrasileiroparaerradicacoodatransmissaovetical.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

SILVA, J. D. B. et al. Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/AIDS em idosos. **Revista uningá**, v. 53, n. 1, 2017.

SOARES, M. N. *et al.* Fatores que influenciam a qualidade de vida de portadores do vírus HIV: uma revisão de literatura. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5208-5216, nov./dez. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/4537/4229>. Acesso em: 13 ago. 2022.

SOUZA, I. C. **Vulnerabilidades da população LGBTQIA+ relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis e ao consumo de drogas.** 2021. 147 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

SOUZA, T. A. M. **Envolvimento das miosinas na trans-infecção de HIV-1 por células dendríticas.** 2019. Dissertação (Mestrado em Biomedicina) - Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/42/42133/tde-29042019-111623/en.php>. Acesso em: 1